



Documento padrão para submissão de trabalhos ao XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

As minisséries da Globo e a grade de programação¹

Luiz Carlos Rondini²

Docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Resumo

O presente texto discute a inserção das minisséries junto à programação da Rede Globo de Televisão. Seguindo a tradição dos seriados e das novelas das 22 horas as minisséries desde o seu surgimento nos anos 1980 ocuparam o mesmo horário. Herdaram também a idéia de tramas que buscavam ampliar o leque de assuntos para temas considerados tabus e para o aprofundamento de questões comportamentais, de violência ou históricas. No entanto, diferente das novelas das 22 horas, as minisséries nunca tiveram regularidade dentro da programação da emissora ocasionando historicamente interferências decisivas para a configuração do formato e de sua relação com o público.

Palavras-chave

Minissérie; Televisão; Grade de programação.

Corpo do trabalho

As minisséries da Globo e a grade de programação³

As primeiras minisséries produzidas pela Globo e veiculadas em 1982 foram, pela ordem: *Lampião e Maria Bonita*, *Avenida Paulista* e *Quem ama não mata*. As experiências dos primeiros cinco anos já continham boa parte dos elementos que fiam caracterizar as minisséries daí em diante. Ainda que em seus desdobramentos futuros alguns desses elementos tivessem se modificado e fossem, em alguns momentos, tomados mais como uma referência do que como uma prática.

Existem três ordens de considerações que caracterizam o formato. A primeira diz respeito ao número de capítulos: a média até 2003 entre as minisséries da Globo foi de 20 capítulos. Uma produção para ser uma minissérie precisa ter mais do que um e

¹ Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Ficção Seriada.

² Possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994), mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Atualmente é Assistente Mestre da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia da Cultura. Atuando principalmente nos seguintes temas: minissérie., televisão, cultura, teledramaturgia.

³ A discussão do presente texto faz parte dos estudos realizados para elaboração de minha tese de doutorado: *Minissérie A casa das sete mulheres*: um formato em aberto. 2005



muito menos capítulos do que uma novela – apesar de o número máximo nunca ter sido estipulado.

A segunda ordem de questões que define as características das minisséries aponta para os seguintes aspectos: 1) se aberta ou fechada quanto à escrita; 2) a presença de algum nível de experimentação entre conteúdo e forma;⁴ 3) a qualidade autoral ou a construção mais cuidadosa de uma produção. A questão da escrita estar ou não pronta quando das gravações e, principalmente, quando da exibição de uma minissérie é um elemento que pode ser fundamental para se distinguir a qualidade de uma produção.

Uma terceira ordem de considerações diz respeito a dois pontos: as temáticas ligadas à realidade nacional construídas por meio de textos originais ou adaptados e o horário e período de exibição. Todas as minisséries da Globo, até 2003, foram exibidas próximas ao horário das 22 horas: 30 delas no primeiro semestre e 24 no segundo. Entretanto, seria possível, por exemplo, que uma minissérie fosse exibida em um outro horário sem que isso a descaracterizasse completamente.

Apesar da inserção na grade de programação e o horário de exibição não serem, em um primeiro momento, decisivos para a definição do formato, tornaram-se questões importantes para a construção de um ambiente que conferia certa autonomia na execução das minisséries. Por estar fora do *prime time*, o horário das 22 horas sofre uma menor pressão em termos de índices de audiência. O *prime time* da Globo tem os segundos de intervalos comerciais mais caros da televisão brasileira e, conseqüentemente, as cobranças da empresa por maiores índices de audiência nesse horário são também maiores.

Seguindo a tradição dos seriados e das novelas das 22 horas, o horário foi lugar de tramas que buscavam ampliar o leque de assuntos para temas considerados tabus e para o aprofundamento de questões comportamentais, de violência ou históricas que, pressupunha-se, não agradariam nem aos censores, nem ao público do horário nobre.⁵ Mais recentemente, Manoel Carlos, ao responder sobre as controvérsias acerca do relacionamento entre um homem mais velho e uma adolescente e sobre cenas que continham situações de sexo da minissérie *Presença de Anita*, reafirmou a maior

⁴ De acordo com os depoimentos de autores e diretores, principalmente nos primeiros anos, parte da experimentação estava já na composição de uma história concisa e não maniqueísta. TV, uma série sem vítimas. *Folha de S. Paulo*, 9/5/1982.

⁵ Duas minisséries exemplares nesse sentido foram *Quem ama não mata*, que tratou o tema do machismo, e *O portador*, que buscou desmistificar as questões em torno da aids.

liberdade de tratamento de temas do horário: “O horário me permite escrever essas cenas. Não estamos apelando. É uma história para adultos. Se as crianças assistem é porque os pais permitem”.⁶

Nos anos 1980 o horário das 22 horas respondia também a uma questão de ordem política. Não foram raros os casos de censura nas produções da Globo, principalmente as que tratavam de aspectos da realidade brasileira. Nesse sentido, o horário das 22 horas, por atingir, em princípio, um público menor, sofria uma menor restrição dos censores, permitindo, segundo os próprios produtores da época, uma maior ousadia no tratamento da história.

Ainda assim algumas minisséries foram censuradas. *Bandidos da Falange*, de 1983, e *Anarquistas graças a Deus*, de 1984, foram as primeiras a sofrer censura. Mais tarde a própria Globo adotou uma política de autocensura no sentido de tentar minimizar os transtornos gerados pelos cortes.⁷ Foram os casos da reapresentação de *Anos dourados* e *Anos rebeldes*, ambas de Gilberto Braga. Mas a autocensura não resolveu os problemas com *O pagador de promessas* de Dias Gomes, que se tornou o caso mais famoso e que teve a maior repercussão. A pressão acabou por reduzir a minissérie de 12 para oito capítulos e adiou sua estréia de 1987 para 1988, criando assim o primeiro de dois hiatos de exibição na história das minisséries.⁸

Mas o horário das 22 horas se tornou, ainda recentemente, muito mais uma referência do que uma prática efetiva de exibição. A idéia de uma grade de programação estável ao longo do dia e das semanas, experiência que marcou fortemente a programação da emissora até os anos 1980 e que possibilitou para o público o hábito regular de se assistir televisão, vem perdendo força. Desde os anos 90 e cada vez mais a grade de programação vem se flexibilizando em função da maior concorrência entre as emissoras de televisão, que procuram responder rapidamente em termos de horários e programação as oscilações em índices de audiência.

⁶ Boa de ibope e de briga. *Jornal do Brasil*, 30/8/2001.

⁷ No final dos anos 1980 e começo dos 90, várias matérias jornalísticas apontaram para o exercício da auto-censura na Globo. Por outro lado, em mais de uma vez dirigentes da emissora reafirmaram essa auto-censura. Em uma delas o presidente da emissora, Roberto Marinho, declarou: “É assim que funciona. Tudo faz parte de um sistema. Quem quiser falar coisas livremente deve escrever um livro ou montar sua própria emissora de televisão”, in: Cortes na minissérie foram “ato de rotina”, diz Boni. *Folha de S. Paulo*, 9/4/1988. Ver também: Globo exerce autocensura e muda *Anos dourados*. *Folha de S. Paulo*, 13/11/1988, e A tesoura volta a atacar na TV: *Anos rebeldes* sofre cortes drásticos. *Jornal do Brasil*, 7/6/1992.

⁸ Além de 1987, não houve exibição de minisséries no período de 1996 a 1997, que coincidiu com o momento de transição na direção da emissora, com a saída de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, e a entrada de Marluce Dias da Silva.

Apesar de esse fato ser uma questão conjuntural que afeta toda a programação, a minissérie, por não ser um formato fixo na grade de programação da emissora, sofre mais do que outras produções com essa situação e está sujeita a uma maior oscilação dentro da grade. Até a década de 90 a regra foi uma pequena variação de horário de entrada no ar, entre 22 horas e 22h30. Em 1990, no momento em que a Globo sofria uma forte concorrência da novela *Pantanal* da extinta Rede Manchete, a minissérie *La mama* rompeu pela primeira vez o marco do horário de entrada ao ser exibida às 21h30,⁹ mesmo horário das novelas da concorrente. A partir daí os horários anunciados de entrada na programação foram flexibilizados para uma variação de até uma hora e meia, com entradas desde as 21h30 até as 23 horas. Essa oscilação aconteceu não só entre produções, mas também dentro da exibição de uma mesma minissérie, de maneira que o horário anunciado de uma minissérie é sempre uma média feita pelas várias entradas para exibição. *A casa das sete mulheres*, por exemplo, teve uma variação entre 21h30 e 23h45.

Até o final da década de 80 as minisséries eram normalmente exibidas de segunda a sexta-feira. Coincidência ou não, 1990 também ficou marcado como o ano em que as minisséries passaram a ser exibidas de terça a sexta-feira, sendo a primeira delas *Desejo*, que estreou em meio à disputa com *Pantanal*. A subtração de um dia de exibição ocorreu em função de audiência; não pelo mau desempenho das minisséries, mas pela aposta da emissora na audiência de filmes de sucesso passados no espaço da *Tela quente* às segundas-feiras. Apesar da limitação imposta ao formato, a estratégia, segundo declaração de Jayme Monjardim – então diretor da extinta TV Manchete –, foi vitoriosa: “Mas as outras emissoras não podem ficar presas à Globo. Se fosse assim, o melhor, às segundas-feiras, era tirar a emissora do ar, porque a Globo exhibe o *Tela quente*, com filmes imbatíveis”.¹⁰

Essa mudança na grade de programação agravou uma dificuldade natural do formato diante do público. As novelas contêm uma narrativa mais lenta e um alto grau de redundância, as chamadas barrigas, momentos em que a história parece não avançar. Nesse sentido, se o espectador perder um ou mais capítulos é possível retomar o entendimento da história em poucas assistências. A minissérie, por ser mais rápida em sua narrativa, exige que o espectador esteja atento ao desenvolvimento da trama. Um capítulo perdido, dependendo do tamanho da minissérie, pode implicar em perder o fio

⁹ Ver “Minisséries exibidas pela TV Globo (1982-2003)”, p. 9, em anexo.

¹⁰ O diretor que ameaça a Globo. *Jornal do Brasil*, 13/5/1990.



da história, podendo gerar desinteresse em novas assistências. Essa questão, juntamente com a exibição em um horário mais tardio, são dificuldades naturais das minisséries diante do público. A mudança ocorrida em 1990 aumentou o intervalo de exibição de dois para três dias, de sexta até terça-feira, ampliando a possibilidade de dispersão do público.

O formato minissérie, como obra seriada e contínua que conta uma história que pressupõe o entendimento do conjunto da narrativa, espera e necessita que o público crie com ela a mesma relação de continuidade e hábito de assistência que tem com as novelas. Mesmo com as alterações realizadas nos anos 1980 no sentido de tornar os capítulos mais autônomos,¹¹ é mais difícil entender uma história de minissérie com uma assistência esporádica. As oscilações de horários de entrada no ar de uma mesma produção e o aumento do intervalo de exibição de dois para três dias são ingredientes que jogam contra a relação do público com a minissérie. Ciente dessa dificuldade, a Globo, durante a exibição de *A casa das sete mulheres*, se utilizou do recurso de introduzir uma retomada dos últimos acontecimentos da história no início de cada capítulo. Mas para que o espectador visse a retomada era preciso que ele esperasse pela abertura do capítulo. Foram apresentadas, então, chamadas durante a programação que, na forma de um mini-resumo do principal conflito da história naquele momento, procuravam fazer com que o público aguardasse o começo da exibição.

Dentro da grade de programação a concorrência com a exibição de futebol tem gerado uma série de reveses para as minisséries. A transmissão de jogos de futebol foi a maior responsável pelo deslocamento de horário das minisséries para depois das 23 horas. *A casa das sete mulheres* quase que semanalmente entrou após as 23 horas em função dos jogos de quarta-feira. *A madona de cedro*, de 1994, já em seu segundo capítulo sofreu um atraso de mais de uma hora e foi ao ar às 23h40 pelo mesmo motivo. A questão não se restringiu aos deslocamentos nos horários e chegou mesmo à mudança de dias e meses.

Incidente em Antares, totalmente pronta em junho, que foi adiada para novembro em função da Copa do Mundo de 1994;¹² *Hilda Furacão*, que teve sua estréia

Em 1983 havia uma indecisão dentro da Globo sobre a continuidade das minisséries; tudo indica que o problema estava na relação com o público. A opção era a volta dos especiais de episódio único, na época nomeados de Quarta Nobre e que aparentemente tinham um maior respaldo do público. A dupla Walter George Durst e Walter Avancini encontraram uma saída intermediária para o formato: nem episódio único, nem novela. Ver Inácio ARAÚJO, Anarquistas ternos e sinceros. *Folha de S. Paulo*, 11/5/1984. e “Gigolo” estréia segunda na TV. *Folha de S. Paulo*, 12/7/1986.

¹² Paulo José começa a gravar “Incidente em Antares”. *Folha da Tarde*, 24/5/1994.



antecipada para maio por causa da Copa do Mundo de 1998,¹³ e *Luna caliente*, de 1999, cuja estréia foi adiada em razão de uma partida de futebol,¹⁴ são exemplos do deslocamento na grade.

Como produto inconstante, as minisséries nem sequer conseguiram conquistar uma inserção regular ao longo dos meses de cada ano. Até 2003, 30 minisséries foram exibidas no primeiro semestre e 24 no segundo semestre de cada ano.¹⁵ Porém, não existe um mês ou mesmo um trimestre consagrado à apresentação de minisséries. De 1999 a 2003 as produções com um maior número de capítulos ocuparam predominantemente o primeiro trimestre como momento de exibição. Pode ser uma tendência. Mas mesmo sem contar três produções pequenas de três e quatro capítulos, nesse mesmo período tivemos *Aquarela do Brasil* e *Presença de Anita*, exibidas em outros meses. *A casa das sete mulheres* foi apresentada no primeiro trimestre de 2003 e ocupou, para as gravações, o estúdio “E” da Central Globo de Produção em Jacarepaguá, desde dezembro de 2002. Os estúdios “E” e “F” são normalmente ocupados com programas de auditório por terem uma saída direta para a rua e facilitarem o acesso de caravanas que freqüentam os auditórios.¹⁶ A produção em estúdio normalmente utilizado para shows e programas de auditório e a exibição da minissérie no primeiro trimestre, exatamente no momento que antecede a estréia da nova programação da Globo, podem indicar que a minissérie está ocupando um espaço livre na produção e na programação, entre as produções do ano anterior e a nova programação que estréia em abril.

Apesar dessa tendência mais recente, a irregularidade histórica na disposição para exibição ao longo dos meses parece informar que as minisséries são tratadas, pelos programadores da emissora, como uma espécie de coringa a ser utilizado em momentos de lacuna na grade de programação.

Todos os relatos dos produtores da Globo caminham no sentido de distinguir a minissérie como um produto bem elaborado e que recebe, de uma maneira ou de outra, um cuidado diferenciado. A idéia da minissérie como coringa da programação parece

¹³“Hilda Furacão” chega com paixão e erotismo. *O Estado de S. Paulo*, 27/5/1998.

¹⁴“Luna caliente” combina suspense e terror. *O Estado de S. Paulo*, 9/12/1999.

¹⁵ Ver: “Minisséries exibidas pela TV Globo (1982-2003)”, p. 218, em anexo. As três minisséries exibidas entre junho e julho – na fronteira entre semestres – foram selecionadas de acordo com o maior número de capítulos inseridos em um ou em outro semestre.

¹⁶ *A casa das sete mulheres* ocupou um estúdio fixo: o estúdio “E”. Quando de minha visita às instalações da Globo em Jacarepaguá, em janeiro de 2003 o estúdio “F” estava sendo utilizado para gravar o programa *Jovens tardes*. As maiores produções têm estúdios fixos. Outras ocupam 50% dos estúdios com cenários fixos e 50% com cenários móveis. Há ainda um terceiro tipo de programa em que se grava apenas com cenários móveis.



lançar sobre o produto uma mancha que o colocaria como algo menor e menos importante: um mero tapa-buraco. Vejamos o relato de Daniel Filho sobre a origem de *O tempo e o vento*, *Grande sertão: veredas* e *Tenda dos milagres*, as famosas produções comemorativas dos 20 anos da TV Globo:

Em 1984, Boni me encomendou 90 capítulos de novela, minisséries, o que fosse. Precisava desse número para completar a programação. E o melhor e mais seguro na Globo era dramaturgia. Numa reunião com Avancini e Grisolli, pensamos que três minisséries seria melhor que uma novela das mesmas dimensões. Partimos para três grandes clássicos da literatura: Érico Veríssimo, Guimarães Rosa e Jorge Amado.¹⁷

Diferentemente do que foi anunciado pelos jornais da época, a comemoração não foi o primeiro motivo das três adaptações, antes de mais nada tratava-se de preencher as lacunas da programação de 1985. Esse não é, no entanto, um exemplo isolado. Vários deslocamentos e indecisões na história das minisséries, mesmo que não tenham sido justificados publicamente por questões de programação, apontam para o mesmo motivo. *Sampa*, produzida em 1988, foi utilizada para preencher as lacunas ocasionadas pelo horário eleitoral do ano seguinte.¹⁸ Em *Meu marido*, de 1991, o autor Euclides Marinho já havia escrito 18 capítulos de uma novela que propunha discutir o casamento quando a emissora trocou o formato para minissérie: “Fiquei somente com o fio condutor da história em que uma dona de casa era lançada no mundo”.¹⁹ Mudada para uma história policial e gravada e anunciada em 12 capítulos, foi exibida em oito. Produzida em 1990 e exibida em 1991, *O portador*, segundo seu diretor Herval Rossano, foi reduzida de 24 para 12 e posteriormente para oito capítulos, por exigência da direção de programação.²⁰

Lauro César Muniz prestou um depoimento importante sobre a interferência da grade de programação desde a elaboração do texto. Ao responder sobre quais os critérios para se estipular o número de capítulos de uma minissérie, deu como exemplo as negociações em torno de um novo texto que estava sendo preparado por ele para uma futura minissérie:

Nós temos um espaço na grade de apenas 20 capítulos. De 20 a 29. Para 20 capítulos isto aqui é caríssimo. Vai dar muito mais que a média de uma

¹⁷ Daniel FILHO, *O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil*, p. 98.

¹⁸ Rede Globo adia para o próximo ano a exibição de suas minisséries. *Folha de S. Paulo*, 16/7/1989.

¹⁹ Minissérie de Walter Lima Jr. faz retrato da morte da ética no país. *Folha de S. Paulo*, 5/5/1991.

²⁰ Nova minissérie da Globo aborda preconceitos em torno da Aids. *Folha da Tarde*, 9/9/1991.

minissérie qualquer, que pode ser de 120 mil dólares por capítulo... Depende da grade. Depende da necessidade da casa naquele momento... Então, a minissérie está preenchendo este espaço. Mas em julho, eles decidiram voltar com a minissérie curta de 20 capítulos. Então, é por isto que eu estou neste processo. Eu tenho que fazer em 20 capítulos tudo isto aqui. Eu preferia fazer em 40. Porque tem material para 40. Em 40 dissolveria o preço. Mas em 20, é caríssimo. Eu sei, eu tenho que considerar que é caríssimo.²¹

Apesar da distinção consensual entre os produtores sobre as qualidades do formato, existe um momento dentro da Rede Globo em que o programa minissérie é semelhante ao *Linha direta*.²² Trata-se do preenchimento da grade de programação, momento em que os programas são indistintos entre si. Nesse sentido, minissérie e *Linha direta* são parecidos, ambos têm mais ou menos o mesmo horário de exibição e a qualidade de ocupar um espaço dentro da programação. O que os distingue, em detrimento da minissérie, é que *Linha direta* tem periodicidade, tem um lugar fixo na programação. Diante da necessidade de se preencher uma planilha burocrática com cruzamentos entre as horas e os dias da semana e sucessivamente ao longo dos doze meses do ano, por onde começar? Pelo que é eventual e incerto ou pelo que é fixo e constante? É claro que essa idéia é uma simplificação, pois os programadores têm que levar em consideração outras questões, como a adequação entre horários x temas e público-alvo, periodicidade, custos e índices de audiência.

Se a questão fosse tão-somente a de preencher buracos da programação, não seria necessário realizar minisséries, que em princípio são produtos de custo alto. Então, qual é a situação das minisséries? Daniel Filho, na citação acima, nos dá pistas para responder a essa questão quando diz que o produto mais seguro na Globo é dramaturgia, no sentido de que é um tipo de programação que contém um grande respaldo, tanto em termos produtivos como em termos de público. A opção natural e consagrada seria o formato das novelas. No entanto, a Globo não parece disposta a repetir a experiência das novelas das 22 horas. O motivo mais forte para esse senão seria o público. Não que o público das 22 horas seja predominantemente mais exigente – se assim fosse, o programa *Linha direta* seria um erro –, mas porque é preciso construir uma programação também para uma audiência mais qualificada e exigente:

A linguagem tem que ser outra. O público é mais atento: 22h. História mais definida. Não devemos abrir tantas histórias paralelas no início. Ser mais

²¹ Lauro César Muniz. Entrevista concedida especialmente para esta pesquisa em 18/11/2002.

²² *Linha direta* acompanha uma linha de programação mais popular ao dramatizar cenas de violência do cotidiano como crimes, seqüestros e assassinatos.



sucinto nos diálogos, não ser professoral, explicar menos. Dar chance ao espectador de pensar. Adivinhar.²³

Esses apontamentos foram feitos por Daniel Filho em 1999 para a autora Maria Adelaide Amaral, quando de sua estréia no formato com a elaboração do texto de *A muralha*. Indicam a atenção para a feitura de um produto diferenciado das novelas, menos didático e dispersivo, porque direcionado para um público mais atento. O pressuposto da citação é que esse público mais atento não quer nesse horário uma outra novela.

Contudo, a idéia da minissérie como tapa-buraco da programação não fica invalidada. O caso é que outros elementos se agregam a essa idéia. Preencher as lacunas da programação sim, mas com algo que a Globo faz bem e atingindo um público específico. Se na origem a minissérie sofre dessa condição, não se pode dizer o mesmo do momento de produção e de recepção por parte da crítica. Os relatos dos autores e diretores são sempre no sentido de uma oportunidade de executar um trabalho diferenciado e de prestígio. Como discutido acima, até por uma questão de horário o formato permite um tratamento diferenciado. Por outro lado, a crítica televisiva, às vezes mais, às vezes menos, tem saudado essas produções como um momento de fôlego na produção ficcional. Ainda assim, sua condição de produto inconstante faz com que, muitas vezes, a minissérie sofra de delimitações que não estão a serviço da obra. Isso talvez explique melhor o fato de termos na história das minisséries uma variação tão grande dos números de capítulos entre produções e a dificuldade da Globo de estabelecer um número médio constante para o formato. Paradoxalmente, também pode-se entender que essa “marginalidade” e inconstância do formato diante da grade de programação foram, originariamente, fatores que propiciaram uma maior experimentação e ousadia de seus produtores.

Minisséries exibidas pela TV Globo (1982-2003)*

²³ Daniel FILHO, *O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil*, p. 108.

* Está lista foi originalmente produzida pelo Núcleo de Pesquisa de Telenovela ECA/USP e ampliada e corrigida a partir do Dicionário da tv Globo vol. I: programas de dramaturgia & entretenimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2003.



<i>Obra</i>	<i>Autor</i>	<i>Texto</i> *	<i>Direção</i>	Cap.	<i>Ano</i>	<i>Mês</i>	Horário
Lampião e Maria Bonita	Aguinaldo Silva/ Doc Comparato	O	Paulo Afonso Grisolli/ Luiz Antonio Piá	8	1982	Abr/ Mai	22h15
Avenida Paulista	Daniel Más/ Leilah Assunção/ Luciano Ramos	O	Walter Avancini	15	1982	Mai	22h30
Quem Ama não Mata	Euclides Marinho+ Colaborador	O	Daniel Filho	20	1982	Jul/ Ago	22h
Moinhos de Vento	Daniel Más/ Leilah Assunção/ Luciano Ramos	O	Walter Avancini Adriano Stuart Hugo Barreto	5	1983	Jan	22h
Bandidos da Falange	Aguinaldo Silva+ Colaborador	O	Luiz Antonio Piá/ Jardel Melo	20	1983	Jan/ Fev	22h
Fernando da Gata	Fernando Pacheco Jordão	O	Átlio Riccó	2	1983	Fev	22h30
Parabéns pra você	Bráulio Pedroso+ Colaborador	O	Dennis Carvalho/ Marcos Paulo	13	1983	Fev/ Mar	22h
Padre Cícero	Aguinaldo Silva/ Doc Comparato	O	Paulo Afonso Grisolli/ José Carlos Pieri	20	1984	Abr/ Mai	22h
Anarquistas Graças a Deus	Walter George Durst	A	Walter Avancini Hugo Barreto Silvio Francisco	9	1984	Mai	22h
Meu Destino é Pecar	Euclides Marinho+ Colaborador	A	Ademar Guerra/ Denise Saraceni	45	1984	Mai/ Jul	22h
A Máfia no Brasil	Leopoldo Serran/ Paulo Afonso Grisolli/ Roberto Faria+ Colaborador	A	Paulo Afonso Grisolli/ Roberto Farias/ Mauricio Farias	10	1984	Set	22h15

* Na listagem sobre os textos “A” corresponde a adaptação e “O” a texto original.



Rabo de Saia	Walter George Durst/ José Antonio de Souza/ Tairone Feitosa	A	Walter Avancini	20	1984	Out/ Nov	22h
O Tempo e o Vento	Doc Comparato+ Colaborador	A	Paulo José/ Denise Saraceni/ Walter Campos	25	1985	Abr/ Mai	22h
Tenda dos Milagres	Aguinaldo Silva/ Regina Braga	A	Paulo Afonso Grisolli/ Maurício Farias/ Ignácio Coqueiro	30	1985	Jul/ Set	22h
Grande Sertão: Veredas	Walter George Durst+ Colaborador	A	Walter Avancini	25	1985	Nov/ Dez	22h15
Anos Dourados	Gilberto Braga	O	Roberto Talma	20	1986	Mai	22h
Memórias de um Gogolô	Walter George Durst/ Marcos Rey	A	Walter Avancini	20	1986	Jul/ Ago	22h
O Pagador de Promessas	Dias Gomes	A	Tizuka Yamasaki	20	1988	Abr	22h
O Primo Basílio	Gilberto Braga/ Leonor Bassères	A	Daniel Filho	16	1988	Ago/ Set	22h30
Abolição	Wilson Aguiar Filho+ Colaborador	O	Walter Avancini	4	1988	Nov	22h
Sampa	Gianfrancesco Guarnieri	O	Roberto Talma	4	1989	Ago	23h30
República	Wilson Aguiar Filho+ Colaborador	O	Walter Avancini	4	1989	Nov	22h30
Desejo	Glória Perez+ Colaborador	O	Wolf Maya/ Denise Saraceni	17	1990	Mai/ Jun	22h30
AEIO Urca	Doc Comparato/ Antonio Calmon	O	Dennis Carvalho	13	1990	Jun/ Jul	22h30
Boca do Lixo	Silvio de Abreu	O	Roberto Talma	8	1990	Jul	22h30
Riacho Doce	Aguinaldo Silva/ Ana Maria	A	Paulo Ubiratan/ Luiz Fernando	40	1990	Jul/ Out	22h30



	Moretzsohn+ Colaborador		Carvalho/ Reynaldo Boury				
La Mamma	João Bethencourt/ Paulo Figueiredo/ Augusto César Vannucci	A	Augusto Cezar Vanucci/ Paulo Figueiredo	5	1990	Out	21h30
Meu Marido	Euclides Marinho/ Lula Campello Torres	O	Walter Lima Jr.	8	1991	Mai	22h30
O Sorriso do Lagarto	Walter Negrão/ Geraldo Carneiro	A	Roberto Talma	52	1991	Jun/ Ago	22h30
O Portador	José Antonio de Souza+ Colaborador	O	Herval Rossano	8	1991	Set	22h30
Tereza Batista	Vicente Sesso	A	Paulo Afonso Grisolli/ Fernando Rodrigues De Souza/ Walter Campos	28	1992	Abr/ Mai	22h30
As Noivas de Copacabana	Dias Gomes/ Ferreira Gullar/ Marcílio Moraes	O	Roberto Farias/ Mauricio Farias/ Mauro Farias	16	1992	Jun	22h30
Anos Rebeldes	Gilberto Braga+ Colaborador	O	Dennis Carvalho/ Silvio Tendler/ Ivan Zettel	20	1992	Jul/ Ago	22h30
Contos de Verão	Domingos de Oliveira+ Colaborador	O	Roberto Farias/ Lui Farias/ Mauro Farias	16	1993	Abr/ Mai	22h30
Sex Appel	Antonio Calmon+ Colaborador	O	Ricardo Waddington	20	1993	Jun/ Jul	22h30
Agosto	Jorge Furtado/ Giba Assis Brasil	A	Paulo José/ Denise Saraceni/ Henrique Fonseca	16	1993	Ago/ Set	22h30
A Madona de Cedro	Walter Negrão+ Colaborador	A	Tizuka Yamasaki	8	1994	Abr/ Mai	22h30
Memorial de Maria	Jorge Furtado/ Colaborador	A	Roberto Farias/ Colaborador	24	1994	Mai/ Jun	22h30



Moura	Carlos Gerbase+ Colaborador		Mauro Mendonça Filho/ Denise Saraceni/ Marcelo Barreto				
Incidente em Antares	Charles Peixoto/ Nelson Madotti	A	Paulo José	12	1994	Nov/ Dez	21h30
Engraçadinha... Seus Amores e Seus Pecados	Leopoldo Serran+ Colaborador	A	Denise Saraceni/ Johni Jardim	20	1995	Abr/ Mai	22h30
Decadência	Dias Gomes	O	Roberto Farias/ Ignácio Coqueiro	12	1995	Set	21h30
Dona Flor e Seus Dois Maridos	Dias Gomes+ Colaborador	A	Mauro Mendonça	20	1998	Mar/Mai	22h30
Hilda Furacão	Gloria Perez	A	Mauricio Farias/ Luciano Sabino	32	1998	Mai/ Jul	22h30
Labirinto	Gilberto Braga+ Colaborador	O	Dennis Carvalho/ César Rodrigues/ Mario Marcio Bandarra	20	1998	Nov/ Dez	22h30
O Auto da Compadecida	Guel Arraes/ Adriana Falcão/ João Falcão	A	Guel Arraes	4	1999	Jan	22h30
Chiquinha Gonzaga	Lauro César Muniz+ Colaborador	O	Jayme Monjardim/ Marcelo Travesso/ Luiz Armando Queiroz	38	1999	Jan/ Mar	22h50
Luna Caliente	Jorge Furtado/ Giba Assis Brasil/ Carlos Gerbase	A	Jorge Furtado	3	1999	Dez	21h30
A Muralha	Maria Adelaide Amaral/ João Emanuel Carneiro+ Colaborador	A	Carlos Araújo/ Luiz Henrique Rios	49	2000	Jan/ Mar	22h30
A Invenção do Brasil	Guel Arraes/ Jorge Furtado	O	Guel Arraes/ Jorge Furtado	3	2000	Abr	22h
Aquarela do Brasil	Lauro César	O	Jayme	60	2000	Ago/ Dez	22h30



	Muniz		Monjardim/ Carlos Magalhães/ Marcelo Travesso				
Os Maias	Maria Adelaide Amaral+ Colaborador	A	Luis Fernando Carvalho/ Emilio Dibiasi/ Del Rangel	44	2001	Jan/ Mar	22h
Presença de Anita	Manoel Carlos	A	Ricardo Waddington/ Alexandre Avancini	16	2001	Ago	22h30
O Quinto dos Infernos	Carlos Lombardi+ Colaborador	O	Wolf Maya/ Alexandre Avancini/ Marco Rodrigo/ Edgar Miranda	48	2002	Jan/ Mar	22h30
A Casa das Sete Mulheres	Maria Adelaide Amaral/ Walter Negrão+ Colaborador	A	Jayme Monjardim/ Marcos Schechtman/ Teresa Lampreia	53	2003	Jan/ Abr	23h

Referências bibliográficas

FILHO, Daniel. *O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

KORNIS, Mônica Almeida. *Uma história do Brasil recente nas minisséries da Rede Globo*. São Paulo: 2000. Tese (doutorado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

LOBO, Narciso Julio Freire. *Ficção e política: O Brasil nas minisséries*. São Paulo: 1997. Tese (doutorado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia H. S.; RESENDE, Vera da R. *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002.



ORTIZ, Renato; BORELI, Sílvia H. S.; RAMOS, José M. O. *Telenovela: história e produção*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia de televisão*. São Paulo: Moderna, 1998.

RONDINI, Luiz Carlos. Minissérie A casa da sete Mulheres. Um formato em aberto. Tese (doutorado em ciências Sociais: Antropologia)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ática, 1996.